



André Pomponet

A efervescência do Mercado de Arte Popular aos sábados

André Pomponet - 06 de setembro de 2018 | 20h 44

O Mercado de Arte Popular, o popular MAP, constitui um dos espaços mais interessantes para se frequentar na Feira de Santana. Quem visita aquela edificação antiga – o ano gravado na fachada é de 1914, mas foi formalmente inaugurada em 27 de março de 1915 –, originalmente utilizada como mercado público ao longo de boa parte do século XX, não se impressiona apenas com suas colunas toscanas intocadas ou com suas fachadas envolvidas em arcos, que dão acesso aos boxes. Mais impressionante é a diversidade humana que percorre seus corredores.

Para começar, é ampla a variedade de produtos oferecidos por seus comerciantes. Ali se encontra desde o cordel até as tradicionais lembranças da Bahia: os coqueiros, o capoeirista, a baiana paramentada, às vezes cangaceiros que fazem alusão ao sertão. Mas há também incontáveis opções para quem aprecia vestuário alternativo, nos boxes, além da succulenta maniçoba cujo aroma magnetiza quem circula por ali.

Nas cercanias do mercado o movimento é frenético: no calçadão no fundo, misturam-se relojoeiros, chaveiros, lojas de artigos para cozinha, além de uma variada fauna de consumidores e passantes que tornam aquela artéria agitada. Os becos laterais, por sua vez, abrigam diversidade igualmente abrangente: de roupa a acessório para celular, de antenas a mídias digitais é possível encontrar de tudo.

Há também quem passe vendendo, exercendo o penoso ofício de ambulante. Carteiras, cintos, adesivos, chaveiros, bombons, trufas ou quinquilharias chinesas, são incontáveis as opções. Uns passam apregoando seus produtos; outros circulam silenciosos, fazendo abordagens discretas; em muitos, é possível intuir uma ponta de amargura com a rotina ou os lucros escassos.

Encontro

Mas o Mercado de Arte Popular é local de afluência. Talvez por isso prevaleça a saudação ruidosa daqueles programas combinados – sobretudo aos sábados, quando o entreposto regurgita – e a alegria fortuita dos encontros casuais. Muitos papos animados se desdobram em brindes com a cerveja gelada vendidas nos boxes, em maniçoba compartilhada como tira-gosto.

É muito diverso o perfil de quem frequenta o entreposto. Há idosos sisudos, saudosos da Feira de Santana antiga, que renov